

(RE)CONHECENDO A LÍNGUA MATERNA: AS TRANSFORMAÇÕES NA ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

RECOGNIZING THE MOTHER TONGUE: TRANSFORMATIONS IN THE SPELLING OF BRAZILIAN PORTUGUESE

Suelen Luciana de Freitas Filgueiras¹
Dieila dos Santos Nunes²

RESUMO

Pesquisar sobre as mudanças ocorridas nas línguas humanas ao longo do tempo é importante para conhecer nossa história e entender nossa realidade. Desse modo, este artigo tem como objetivo identificar e analisar as transformações do português brasileiro a partir de 1930 até 2023 em notícias que apresentam a temática “terremoto”, publicadas no Jornal *Folha de São Paulo*. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Este estudo se ancora em pressupostos teóricos de autores como Bortoni-Ricardo (2017), Ilari (1992,1999), Labov (2008), entre outros. Com o intuito de atender ao objetivo principal, esta pesquisa analisa documentos regulamentadores da língua portuguesa, assim como duas notícias com a mesma temática do *Jornal Folha de São Paulo*, observando a língua em uso. Os resultados evidenciam que, de forma geral, as principais transformações foram as regras de acentuação e a progressão textual, pois na notícia atual há o uso assertivo dos articuladores, não ocorrendo divisões no texto em intertítulos. Portanto, pode-se concluir que, durante um século, ocorreram inúmeras mudanças na ortografia e na forma de produzir uma notícia.

Palavras-chave: Transformações Ortográficas. Português Brasileiro. História do Português Brasileiro. *Jornal Folha de São Paulo*.

ABSTRACT

Researching the changes that have occurred in human languages over time is important to know about our history and understand our reality. Thus, this article aims to identify and analyze the transformations of the Brazilian Portuguese from 1930 to 2023 in news that present the theme “earthquake”, published in the *Folha de São Paulo* newspaper. As for the methodology, this is a qualitative literature review. This study is anchored in theoretical assumptions of authors such as Bortoni-Ricardo (2017), Ilari (1992, 1999), Labov (2008), among others. In order to meet the main objective, this research analyzes regulatory documents of the Portuguese language, as well as two news items with the same theme of the *Folha de São Paulo* newspaper, observing the language in use. The results show that, in general, the main transformations were the rules of accentuation and textual progression, because in the

¹ Graduada em Letras pelas Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT e Professora na Educação Básica. *E-mail:* suelenfilgueiras@sou.faccat.br.

² Professora do Curso de Letras das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Doutora em Linguística Aplicada - Unisinos. *E-mail:* dieiladossantos@gmail.com.

current news there is an assertive use of articulators, with no divisions in the text into intertitles. Therefore, it can be concluded that, during a century, there were numerous changes in the spelling and in the way of producing a news story.

Keywords: Spelling Transformations. Portuguese Brazilian. History of Brazilian Portuguese. Folha de São Paulo newspaper.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Linguística Histórica e a Sociolinguística têm seus estudos destinados a analisar as transformações da língua, porém com enfoques diferentes. A Linguística Histórica busca analisar as mudanças da língua ocorridas num determinado espaço de tempo, centralizando seus estudos na escrita. Já a Sociolinguística tem como objetivo analisar as transformações da língua, considerando o seu uso pelos falantes e o fator social.

Com base em seus estudos sobre a língua portuguesa, Rodolfo Ilari, linguista brasileiro, apresenta, em diversas obras, tais como “Linguística Românica” (1999), “A linguística e o ensino da língua portuguesa” (1992) e, em coautoria com Renato Basso, “O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos” (2009), as mutações sofridas em nossa língua, desde a língua considerada raiz, o latim. O autor (1999) traça uma linha de tempo que se inicia no século VIII a.C. e segue pelo período de expansão territorial de Roma, que durou até o século II d. C., chegando, então, a Portugal, onde se formou a língua portuguesa e, por conseguinte, o português brasileiro. Entretanto, as mudanças ortográficas não ganham destaque nas pesquisas realizadas por Ilari (1992, 1999) e Ilari e Basso (2009).

Já o pesquisador José Perea Martins (2010) apresenta um resumo de todos os Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa, sendo mostradas as mudanças na ortografia. Todavia, não busca identificá-las e analisá-las em textos que circularam e circulam na mídia, a fim de demonstrar o processo dessas transformações.

Assim, diante do cenário apresentado, isto é, da falta de pesquisas destinadas às mudanças da ortografia, com o propósito de identificar as mudanças ortográficas e como elas se materializam em notícias da época e atuais, considera-se relevante observar a língua em situação de uso.

Este estudo busca responder às seguintes questões: quais são as transformações mais significativas ocorridas na ortografia do português brasileiro no

período de 1930 a 2023? Quais as implicações dessas mudanças na mídia e na educação?

Nesse sentido, é objetivo geral identificar e analisar as transformações do português brasileiro a partir de 1930 até 2023 em notícias com a temática “terremoto”, publicadas no Jornal *Folha de São Paulo*. São objetivos específicos i) apresentar o processo de formação do português brasileiro; ii) identificar e descrever as transformações mais significativas na ortografia do português brasileiro a partir de 1930; iii) refletir sobre as implicações das mudanças ortográficas da língua portuguesa; e iv) comparar o uso do português brasileiro em notícias de séculos diferentes retiradas do jornal *Folha de São Paulo*.

Esta investigação utiliza como instrumento o jornal *Folha da Manhã* (1925 - 1959), que atualmente se chama *Folha de São Paulo*. Ele surgiu em 1924 e, na ocasião, era chamado de *Folha da Noite* (SÃO PAULO, 2022), sendo considerado um dos maiores jornais de circulação nacional desde a época até hoje. Por isso, consideramos pertinente para a pesquisa usá-lo como instrumento de análise.

Para entendermos o presente, é necessário conhecer o passado e, com isso, visualizar projeções no futuro, não sendo diferente na análise da língua portuguesa³. Por meio de diferentes estudos, tivemos acesso a informações sobre as mudanças ocorridas na nossa língua materna.

A escrita é um instrumento cultural, abrangendo diversas áreas, tais como a ciência, a literatura, a saúde, a religião, a política, entre outras. Tão grande é sua importância que, no artigo 2, seção 2a, da Seção do Patrimônio Imaterial da Unesco, a Unesco (2012, p. 5) afirma: “o idioma como veículo do patrimônio imaterial cultural”, ou seja, nossa língua é mais que uma forma de comunicação, é considerada um patrimônio transmitido de geração a geração. Por isso, estudos destinados à língua são primordiais.

2 O PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

Sabe-se que a origem da língua portuguesa remonta ao latim, por isso é importante esclarecer como a língua se transformou no que conhecemos hoje como português brasileiro.

³ Português brasileiro.

Com o desejo de obter novos territórios e propagar a religião católica, os portugueses desembarcam no litoral brasileiro, liderados por Pedro Álvares Cabral, encontrando os povos originários, pois o Brasil não era uma terra inabitada. Existia um povo totalmente diferente de tudo o que eles haviam visto até o momento, iniciando, assim, o processo de miscigenação da língua. Segundo Ilari e Basso (2009), a carta de Pero Vaz de Caminha foi considerada como um exemplo da língua que chegou ao Brasil.

Após essa diglossia, ou seja, a primeira junção da língua indígena com a língua dos portugueses no mesmo espaço territorial, o português de Portugal já havia sofrido mudanças, como Salces aponta (2016, p. 205): “Quando forçados a usar o idioma dos conquistadores, os índios deixaram neste impressas suas marcas”. Por não ser a língua materna deles, acabavam tendo dificuldades em algum aspecto e, com isso, deixavam sua identidade na nova língua.

A urbanização ocorreu em 1808, com a chegada do príncipe D. João VI, causou um impacto na nossa língua. O Rio de Janeiro, até então aquele momento com “uma população de 50 mil habitantes, acaba recebendo repentinamente 15 mil novos habitantes (entre fidalgos, funcionários públicos, militares, eclesiásticos e seus empregados)” (ILARI; BASSO, 2009, p. 56).

Seguindo o processo histórico, o outro grande marco para as transformações do português brasileiro foi a escravidão. Consoante Guimarães (2005, p. 25), esse processo era imenso, “para se ter uma ideia, no século XVI foram trazidos para o Brasil 100 mil negros. Este número salta para 600 mil no século XVII e 1,3 milhão no século XVIII”.

A língua tupi continuou sendo usada por muito tempo, mesmo após a chegada dos portugueses, isso devido ao processo do catolicismo. Os padres jesuítas aprenderam a língua dos povos originários com o objetivo de evangelizá-los. Por isso, por volta de 1750, o Marquês de Pombal declarou obrigatório o uso da língua portuguesa no Brasil, pois não queria que a língua dos indígenas se mantivesse e ganhasse algum tipo de enfoque.

Depois do processo de colonização dos portugueses, iniciaram-se as imigrações por conta de uma ação do governo buscando o desenvolvimento do país. Segundo Guimarães (2005), entre a passagem do século XIX para o século XX, surgem alemães, italianos, japoneses, coreanos, ingleses e holandeses no Brasil,

influenciando novamente em nossa língua. Com a chegada dos imigrantes, a língua foi sofrendo cada vez mais alterações. Ilari e Basso (2009, p. 42) destacam que “o imigrante tende a falar de maneira diferente dos nativos, incorporando na sua língua materna traços da língua circunstante”.

Mediante a urbanização, a mão de obra dos negros se fez muito presente. No transcorrer da fase do ouro (século XVIII) para a do café (século XIX), segundo Salces (2016, p. 211), “foram 4 milhões de africanos que desembarcaram no Brasil, oriundos de diferentes regiões”. Esse processo refletiu/reflete na nossa língua, pois até hoje são usadas palavras de origem africana, como podemos verificar: acarajé, Orixá, lemanjá, axé, senzala, quilombo, caçula, cafuné, cachaça e moleque.

Atualmente ainda são utilizados muitos termos herdados pelo nosso povo originário. Dentre diversos termos e expressões, destacamos: abacaxi, caatinga, caju, capim, capivara, cipó, cupim, ipê, mandioca, maracujá, piranha, sucuri e tatu. Além de alguns nomes próprios, como, por exemplo: Guaporé, Jundiaí, Parati e Tijuca.

Todos os dados mostrados da construção do nosso idioma nos indicam como o português brasileiro se enquadra no multilinguismo, ou seja, é o resultado da existência de diversas línguas em uma mesma sociedade. O longo convívio de populações que possuíam línguas diferentes, visto que o português era minoria, fez com que o português europeu sofresse a influência das línguas mais faladas, indígena e africana, resultando na formação do português brasileiro.

Ante o exposto, podemos afirmar que o nosso idioma é muito rico, pois envolve a mistura de diferentes culturas, proporcionando-nos o conhecimento de dialetos de diversas partes do mundo sem sair do nosso país de origem.

2.2 As transformações da ortografia do português brasileiro: de 1930 aos anos 2000

Visando unificar o uso da língua portuguesa, conforme Martins (2010), surgiu em 1911 a primeira e significativa reforma do idioma português, no documento chamado Reforma Ortográfica de 1912.

A maior transformação do português brasileiro que será destacada ocorreu na passagem século XX para o século XXI, em que letras foram substituídas, outras excluídas, mas a grande maioria foi conservada.

Quadro 1 - As principais mudanças na ortografia segundo os Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa

Acordo Ortográfico	De 1907-1912	De 1943	De 1971	De 1990
Abolição	<p>H: não usado mais no meio das palavras.</p> <p>SC: elimina-se o S do grupo inicial sc: cena, cientista.</p>	<p>H: elimina-se o H do segundo elemento de compostos sem hífen. Ex: lobisomem.</p>	<p>Trema: dos hiatos átonos.</p> <p>Acento grave da sílaba subtônica. Ex: cafezinho (cafézinho).</p> <p>Acento circunflexo da sílaba subtônica. Ex: comodamente (cômodamente).</p> <p>Acento que diferencia vogal aberta da vogal fechada (com exceções em algumas palavras homógrafas). Ex: almoço (almôço).</p>	<p>Trema é excluído.</p> <p>Acentuação: não são acentuados os ditongos ei e oi da sílaba tônica das palavras paroxítonas. Ex: assembleia, heroico.</p> <p>O acento circunflexo em palavras paroxítonas como abençoó, voo, etc.</p>
Conservados	<p>H: conservado quando inicial. Ex: herdar, hoje. E nos grupos NH e LH. Ex: senha, malha.</p> <p>PT: Conservado quando soam. Ex: captar, optar.</p>	<p>H: conservado no CH, LH, NH e nos compostos onde o segundo elemento começa com H. Ex: chave, malho, pré-história.</p> <p>Alfabeto com 23 letras</p> <p>SS e RR: nos casos já estabelecidos Ex: carro, farra, massa, passo.</p>	<p>Conservadas regras mencionadas.</p>	<p>O uso das letras K, W e Y em casos especiais.</p>
Inserções	<p>Regras de uniformidade.</p>	<p>Apóstrofo.</p> <p>Regras de acentuação.</p> <p>Divisão silábica.</p> <p>Pontuação.</p> <p>Hífen.</p>	<p>Sem destaque.</p>	<p>A duplicação do R e S, nos casos que antes eram usados hífen.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras (2023), com base em Martins (2010).

(continua...)

Quadro 1 - As principais mudanças na ortografia segundo os Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa (continuação...)

Acordo Ortográfico	De 1907-1912	De 1943	De 1971	De 1990
Reduções	Redução de consoantes dobradas ou de geminação (com exceções RR, SS). Com exceções do caso CC.	Sem destaque.	Sem destaque.	Sem destaque.
Substituições	<p>ÃO OU Ã: nas palavras terminadas em ditongo ão ou em ã, usa-se a com o til; nas terminadas nos mesmos sons na sílaba tônica será usado a seguido de m ou n. Ex: manhan - manhã orfao - orfam.</p> <p>AI: substituído por AE. Ex: pai, vai.</p> <p>K: substituído por C ou QU;</p> <p>PH: substituído por F;</p> <p>Q: substituído QU no lugar de CH ou antes de K.</p>	Sem destaque.	Sem destaque.	Alfabeto com 26 letras.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023), com base em Martins (2010).

Diante disso, é possível verificar que as grandes mudanças na ortografia foram a acentuação, os casos de extinção de dupla grafia de algumas letras, algumas substituições e a inserção das letras K, W e Y oficialmente no alfabeto.

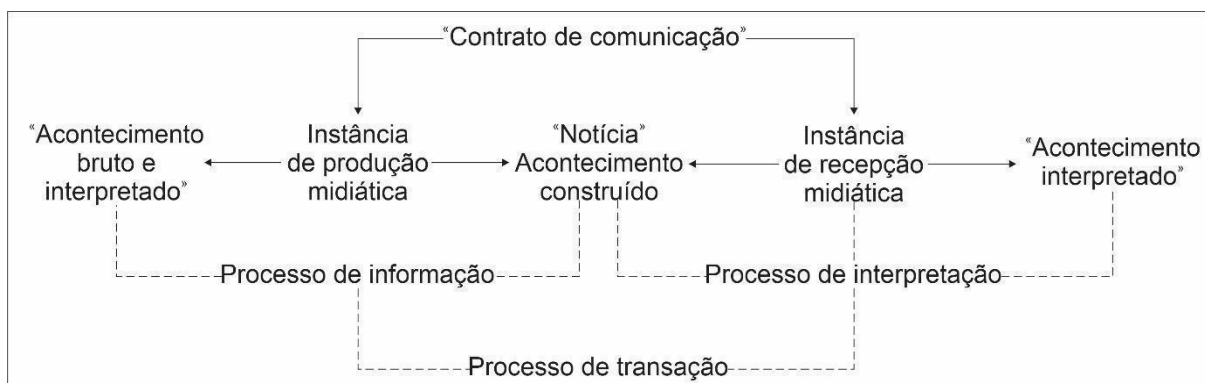
2.3 A língua em uso no gênero notícia

A notícia destaca-se como um dos gêneros textuais/discursivos que efetivamente materializam a língua em uso. Sua importância vai além de simplesmente disseminar informações; ela desempenha um papel fundamental na

sustentação de uma sociedade devidamente informada. O estudo da notícia na educação básica permite que os estudantes desenvolvam as habilidades necessárias para compreender, analisar e interpretar o mundo ao seu redor. Além disso, a notícia figura como um dos gêneros que melhor registram as transformações linguísticas ao longo do tempo, refletindo as evoluções na forma como nos comunicamos.

Conforme Patrick Charaudeau (2013) salienta, o sentido é construído pela ação linguageira em situação de troca social; logo, nunca é dado previamente. Isso porque ele ocorre após um duplo processo de transformação - de um mundo a significar em um mundo significado - e de transação, que consiste em dar uma significação psicossocial ao ato de linguagem produzido pelo sujeito. A informação é, desse modo, um mundo a descrever, e o seu processo de transformação ao estado midiático é chamado pelo linguista francês de “notícia”. Para descrever esse processo, Charaudeau (2013) apresenta o contrato de comunicação, dividido num duplo processo de transformação e de interpretação (Figura 1):

Figura 1 - Contrato de comunicação



Fonte: Charaudeau (2013).

No processo de transformação, o acontecimento bruto é interpretado e transformado pela instância de produção midiática, a partir de como ela idealiza o público-alvo, ou a instância receptora, para, então, ser chamado de notícia ou acontecimento construído. A instância de recepção midiática, por sua vez, interpretará a notícia à sua maneira (CHARAUDEAU, 2013).

Ao reconhecer a notícia como um registro ativo das transformações linguísticas, compreendemos que ela não apenas reflete o presente, mas também lança pontes ao passado, construindo uma história rica e contínua da evolução da língua e da sociedade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se define metodologicamente como bibliográfica e com abordagem qualitativa. Köche (1997, p. 97) considera esse tipo de pesquisa como “a explicação de um problema baseado no conhecimento disponível pelas teorias encontradas [...]”. Quanto à abordagem qualitativa, conforme descrita por Prodanov e Ernani (2009, p. 81), “os dados coletados [...] são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada”.

O objeto de análise de estudo foi constituído de duas notícias que versam sobre terremoto, mas em épocas diferentes. Para a notícia atual, selecionamos um texto do jornal *Folha de São Paulo*. Para a notícia da década de 1930, um texto do acervo do mesmo jornal, então chamado *Folha da Manhã*. Nessas duas notícias, foram verificadas as transformações da língua portuguesa no que tange aos aspectos ortográficos.

Desse modo, foram pontuadas as diferenças marcantes na ortografia, com base nos Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa, que abrangem o período de 1930 a 2023, a fim de apresentar mudanças nas características da escrita dos falantes que refletiram na língua escrita, isto é, demonstraram a língua portuguesa em uso e registraram tais transformações.

A análise dos dados coletados foi realizada a partir dos seguintes passos:

- Breve apresentação do jornal *Folha de São Paulo*.
- Apresentação da notícia de 1930.
- Apresentação da notícia de 2023.
- Identificação e análise das mudanças ocorridas na ortografia.
- Reflexão sobre a língua em uso em cada notícia.

4 UMA POTÊNCIA NACIONAL: JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

O jornal *Folha de São Paulo* surgiu em 1921 e já recebeu três nomes diferentes. No momento da sua criação, foi chamado de *Folha da Noite*, porém, em 1925, surgiu uma edição matutina chamada *Folha da Manhã*. Em 1949, foi criada a edição “Folha da Tarde”. Somente a partir de 1960 que ocorreu a abolição de todos os nomes e nasceu o jornal *Folha de São Paulo* (SÃO PAULO, 2022).

O grupo editorial *Folha de São Paulo* conta com publicações diárias na versão impressa e on-line. A magnitude do grupo midiático *Folha de São Paulo* é dividida em: o Jornal *Folha de S. Paulo* (físico) e on-line (folha.com.br); o Datafolha⁴ (instituto de pesquisa); a Agência de Notícias (Folhapress)⁵; e, por fim, o Parque Gráfico Centro Tecnológico Gráfico - Folha (CTG-F)⁶ (SÃO PAULO, 2023a). Com isso, podemos verificar a importância desse veículo de comunicação em nosso país.

4.2 Notícia de 1930

Quadro 2 - Transcrição da notícia de 1930



(1) **ULTIMAS ESTATÍSTICAS SOBRE O NUMERO DE MORTOS E FERIDOS NA CATASTROPHE DE NAPOLES**

(2) Demonstrações de pezar ao governo italiano - (3) Num observatorio de Caxias o movimento fora previsto com tres semanas de antecedencia

(4) AS ULTIMAS ESTATÍSTICAS ROMA, 26 (A.) - (5) Segundo as noticias officiaes, continuam os trabalhos para o descobrimento de cadaveres dos escombros resultantes do grande terremoto. (6) As ultimas estatísticas accusam um total de 2.142 mortos e de 4.512 feridos.

(7) Estes algarismos, todavia, não são definitivos, porque prosseguem as pesquisas nas casas isoladas dos campos, que até agora não tinham sido exploradas.

(8) AS DEMONSTRAÇÕES DE PEZAR AO GOVERNO ITALIANO ROMA, 26 (A.) - (9) O governo italiano recebeu telegrammas e visitas de condolencias de todas as representações extrangeiras acreditadas nesta capital.

(10) Continuam as demonstrações de grande generosidade em prol das victimas do terremoto. (11) A direcção do Partido Fascista offereceu 500 mil liras para esse fim.

⁴ Link de acesso ao Datafolha: <https://datafolha.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

⁵ Link de acesso à Folhapress: <https://folhapress.folha.com.br/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

⁶ Link de acesso sobre o CTG-F: <http://temas.folha.uol.com.br/ctg-f-20-anos/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

(12)A CHEGADA DO REI A LACEDONIA_ROMA, 26 (A.) - (13) Noticias de Lacedonia dizem que o rei Victor Manoel foi recebido alli com demonstrações de carinho e sympathia por parte do povo.
(14)O soberano proseguiu viagem a outras communas devastadas pelo terremoto.
(15)OS SENTIMENTOS DA MARINHA BRASILEIRA RIO,26 (H.) - (16) O ministro da Marinha encarregou hoje o seu ajudante de ordens, capitão tenente Cordeiro da Graça de apresentar os sentimentos da Marinha brasileira ao sr. embaixador Bernardo Attolico pela catastrophé que enlutou a Italia.
(17)EM CAXIAS O TERREMOTO FORA PREVISTO COM 3 SEMANAS DE ANTECEDENCIA PORTO ALEGRE, 26 (H.) - (18) Segundo recentes informações procedentes de Caxias, Alberto Mascheville, director de um observatorio local, teria anunciado com 3 semanas de antecedencia o recente terremoto no sul da Italia.
(19)Taes noticias adeantam que Mascheville, ha 16 annos empenhado em observações astro-cismologicas, prevê novos tremores de terra até o dia 27 do corrente, e está desenvolvendo esforços no sentido de prevenir os governos interessados.”

Fonte: ULTIMAS ESTATISTICAS sobre o numero de mortos e feridos na catastrophe de Napoles.

Folha da Manhã, São Paulo, ano 6, n. 1.875, capa, 27 jul. 1930. Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=26856&anchor=4530463&origem=busca&originURL=>.

Acesso em: 22 maio 2023.

A notícia sempre tem o objetivo de informar um fato de maneira fidedigna, no caso da transcrição acima, trata-se de um desastre natural. A publicação aconteceu no dia 27 de julho de 1930, quando o jornal era chamado *Folha da Manhã*, e não foi assinada pelo autor. É uma notícia de capa, na qual estão presentes somente o “Director: Olival Costa” e o “Gerente: Luiz Moura”. Ela está localizada do lado esquerdo, abaixo da notícia principal da capa.

Essa notícia apresenta a seguinte organização, respectivamente: título ou manchete, texto de apoio, detalhamento das informações, distribuído em cinco intertítulos. O título encontra-se centralizado e em negrito. O subtítulo e texto de apoio abaixo do título estão centralizados e em negrito. Os intertítulos estão com letras maiúsculas, isto é, em caixa alta.

A temática é apresentada para o público-alvo a no título, deixando claro que a notícia tem como objetivo falar sobre o número de vítimas da catástrofe. A partir do quinto período, fica esclarecido que a catástrofe é um terremoto. A notícia é escrita na terceira pessoa do singular, garantindo a característica de impessoalidade. O autor constrói a notícia em períodos curtos e opta por dividi-la por intertítulos. Apesar de todos os intertítulos serem referentes à notícia, não há uma progressão textual, pois o texto acaba não se tornando objetivo, sendo dividido em pequenos fragmentos, logo, não ocorre uma descrição da sequência do fato ocorrido de forma clara e fluída.

Verificamos que a notícia apresenta uma parte da ortografia correspondente com a escrita da data da publicação, pois somente após sua publicação que ocorreram



mudanças na ortografia das quais fazem parte da nossa realidade atual. Essas mudanças foram previstas nos Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa.

Como a notícia analisada foi escrita antes do Acordo Ortográfico de 1943, a maioria das palavras não têm acentuação. Podemos observar nos períodos 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18 e 19 que as palavras “ultimas” (1); “estatísticas” (1); “numero” (1); “capastrophe” (1); “Napoles” (1); “tres” (2); “antecedencia” (2); “noticias” (5); “cadaveres” (5); “condolencias” (9); “victimas” (10); “Italia” (16); “observatorio” (17); “ha” (19); e “astro-cismologicas” (19) não possuem acentuação, pois essas regras foram instruídas também a partir de 1943. Da mesma forma, não possuem hífen, apóstrofo, divisão silábica e sinais de pontuação, que não foram mencionados no acordo anterior de 1911.

As palavras “ultimas” (1); “estatísticas” (1); “numero” (1), “catastrophe” (1) e “Napoles” (1); “victimas” (10); “astro-cismologicas” (19) são proparoxítonas. Conforme instruções do Formulário Ortográfico da Língua Portuguesa de 1943, todas as palavras proparoxítonas deveriam ser acentuadas na antepenúltima sílaba. O atual Acordo Ortográfico (1990) mantém essa regra, sendo atualmente: últimas, estatísticas, número, catástrofe, Nápoles, vítimas e cismológicas.

Já as palavras “condolencias” (8); “Italia” (16) e “antecedencia” (17) atualmente são escritas: condolências, Itália e antecedência. Essas palavras terminam em ditongo crescente átono e, de acordo com o Novo Acordo (1990), são acentuadas.

A palavra “ha” (19) recebe acentuação desde o Formulário Ortográfico de 1943 e segue com a mesma orientação, com acréscimo do acento agudo “há”, pois o Novo Acordo (1990) prevê que as palavras monossílabas terminadas em “a” são acentuadas.

Além disso, nos períodos 1, 2, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18 e 19, encontram-se as palavras “catastrophe” (1); “pezar” (2); “accusam” (5) “telegrammas” (9); “extrangeiras” (9); victimas (10); “direcção” (11); “offereceu” (11); “alli” (13); “sympathia” (13); “proseguiu” (14); “communas” (14); “director” (18); “annunciado” (18); “taes” (19); “adeantam” (19); “annos” (19); e “astro-cismologicas” (19). Elas também possuem uma ortografia diferente dos dias atuais, demonstrando as alterações que o português brasileiro sofreu ao longo do tempo.

É possível verificar que a principal mudança na escrita das palavras da década de 30 para os dias atuais é a duplicação de consoantes mudas (accusam,

telegrammas, victimas, comunas, direcção, ofereceu, director, anunciado, annos), bem como do “ph” no lugar do “f” (catastrófe). Conforme a Reforma Ortográfica 1911, regra sétima, não serão mais utilizadas consoantes dobradas. Além disso, o “ph”, conforme a regra quinta, deverá ser substituído por “f”. A regra sexta retrata que não deverá ser empregada consoante que não tenha valor prosódico, então pode-se extinguir o “c” da palavra “victima” por exemplo. Desse modo, vemos que no Brasil a regulamentação ainda não havia sido colocada em prática.

Sobre a língua em uso, na notícia de análise, podemos observar que a língua sofre variação diacrônica, isto é, a língua muda com o tempo. Ilari e Basso (2009, p. 201) destacam que “uma reforma ortográfica não é uma reforma da língua, e tem sempre um custo social muito alto”, a afirmação retrata a importância dos falantes e a não incorporação de algumas regras do documento regulamentador.

Em relação à palavra “sympathia” (13), escreve-se atualmente “simpatia”. Na Reforma Ortográfica de 1911, a regra segunda diz que não serão mais usadas nas palavras portuguesas as letras K, Y e W, porém, a notícia foi escrita em 1930 e a palavra “sympathia” contém “y”. O documento declara que o “y” deve ser substituído por “i”, com exceção de algumas formas vernáculas de outras línguas, regra mantida no Formulário Ortográfico de 1943 e no Novo Acordo Ortográfico 1990.

Como dito anteriormente, na segunda regra da Reforma Ortográfica de 1911 consta o exemplo de ao invés de utilizar “mysterio”, escrever “misterio”. Como a notícia foi publicada em 1930, podemos observar que não foi empregada a regra.

As palavras “taes” (19) e “adeantam” (19) tiveram a letra “e” substituída por “i”. Conforme a Academia Brasileira de Letras (2023), em resposta dada à autora desta pesquisa via e-mail, “adeantam” tem como etimologia do verbo “adeantar” (a+dentar), enquanto “taes” vem do latim *tālis*.

Em relação à palavra “extrangeiras” (9), a Academia Brasileira de Letras (2023) diz na questão sincrônica da língua a etimologia que “fr. *étranger* (sXIV) (no sentido definido), de *étrange* (estrange sXII), do lat. *extranĕus*, a, um no sentido de "o que é de fora", de *extra* no sentido de "fora"; ver *estrangeir-*; f.hist. sXIV *strangeiro*, sXV *estrangeiro*". Atualmente, essa palavra é escrita com “s”: “estrangeiras”.

O termo “pezar” (2) não é encontrado no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP). A Academia Brasileira de Letras (2023) esclarece, em resposta à autora desta pesquisa (2023), a sua etimologia como origem do latim

penso, as, avi, atum, are no sentido de "pesar, examinar, ponderar, considerar, meditar; pagar, recompensar; comprar, pagar com; expiar, ser punido". A escrita dessa palavra atualmente é com "s": "pesar".

Foi possível constatar também que as regras segunda, quinta, sexta e sétima da reforma ortográfica de 1911 (documento vigente em 1930) não foram incorporadas na escrita da notícia. Com isso, observa-se a importância da influência dos falantes na escolha ortográfica.

Podemos concluir que a fala de cada povo se reflete em sua língua, transformando-a e, conseqüentemente, influenciando na escrita. Houve, há e sempre existirão transformações nas línguas, pois elas refletem a vida em sociedade.

Perpetuamente acontecem empréstimos na língua portuguesa, estrangeirismos, mutações, e isso faz parte desde a construção da nossa língua, até o momento em que estamos vivendo. Sendo assim, vimos que a língua é uma parte de suma importância da história.

4.3 Notícia de 2023

Quadro 3 - Transcrição, na íntegra, da notícia de 2023

Novo terremoto na Turquia mata um e deixa dezenas de feridos

Órgão turco já registrou quase 10 mil tremores secundários após tremores de 6 de fevereiro



OSMANIYE e ISTAMBUL | AFP e REUTERS Pelo menos uma pessoa morreu e 69 ficaram feridas depois de um terremoto de magnitude 5,6 e profundidade de 6,15 km atingir o leste da [Turquia](#) nesta segunda-feira (27), segundo a Afad, órgão turco de gestão de emergências e desastres. Vários prédios já danificados desabaram com o novo tremor.

Após um [terremoto no início do mês](#) deixar mais de 44 mil mortos no país e quase 6.000 na [Síria](#), a região convive com tremores secundários.

(1) Novo terremoto na Turquia mata um e deixa dezenas de feridos
(2) Órgão turco já registrou quase 10 mil tremores secundários após tremores de 6 de fevereiro.

(3) Osmaniye e Istambul/AFB e Reuters Pelo menos uma pessoa morreu e 69 ficaram feridas depois de um terremoto de magnitude 5,6 e profundidade de 6,15 km atingir o leste da Turquia nesta segunda-feira (27), segundo a Afad, órgão turco de gestão de emergências e desastres. **(4) Vários prédios já danificados desabaram com o novo tremor.**

(5) Após um terremoto no início do mês deixar mais de 44 mil mortos no país e quase 6.000 na Síria, a região convive com tremores secundários. (6) O epicentro do sismo destaca segunda-feira foi o distrito de Yesilyurt, na província de Malaya, ao sudeste do país-perto da já castigada área de Gaziantepe.

(7) O prefeito da cidade de Yesilyurt disse à emissora que um pai e sua filha ficaram sob os escombros de um prédio desabado após voltarem para casa para tentar recuperar pertences pessoais. (8) Também em Malatya, uma equipe de resgate retirou um homem dos destroços, amarrado a uma maca, mostraram imagens da CNN Turquia. (9) Uma mulher também foi resgatada do mesmo edifício colapsado.

(10) A Afad registrou quase 10 mil tremores secundários após o sismo de 6 de fevereiro - 45 com magnitudes entre 5 e 6. Nesta segunda, o Banco Mundial estimou em US\$ 34,2 bilhões (R\$ 177,7 trilhões) os danos diretos provocados pelos terremotos na Turquia, com a ressalva de que os custos de reconstrução podem chegar ao dobro da cifra. (11) Um balanço referente aos danos na Síria será divulgado nesta terça-feira (28).

(12) Neste domingo (26), torcedores do clube turco de futebol Besiktas jogaram milhares de brinquedos no campo em partida contra o Antalyaspor, numa ação para doar os itens a crianças afetadas pela tragédia.

(13) No início da semana passada, terremotos secundários já haviam provocado outras seis mortes. Os tremores, de magnitudes 6,4 e 5,8, levaram cerca de 300 pessoas à hospitalização, lá na região de Aleppo, na Síria -uma das mais devastadas pela guerra civil que assola o país há mais de 12 anos-, havia ao menos 150 feridos, segundo estimativa feita pelos Capacetes Brancos, que atuam em áreas rebeldes.

(14) Quase 173 mil prédios foram danificados, de acordo com a imprensa local, abriram uma investigação criminal devido ao colapso dos edifícios -já foram presas 184 pessoas suspeitas de cumplicidade no desabamento dos prédios. (15) Após o último tremor, a Afad emitiu um novo aviso alertando às pessoas para não entrar ou ficar perto de prédios danificados na zona do terremoto.

(16) A tragédia acontece meses antes das eleições, marcadas para junho, e impõe um desafio a Becep Tayyip Erdogan, que lidera o país há duas décadas. (17) Uma delegação do Alto Conselho Eleitoral da Turquia deve visitar a área atingida nesta segunda para produzir um relatório sobre a viabilidade da votação na região.

(18) O governo culpa empreiteiros e construtores pelo desabamento de vários prédios durante o sismo, acusando-os de não cumprir códigos implementados após um desastre semelhante em 1999.

(19) O que o líder turco não cita é que, em 2018, o governo que comanda concedeu anistia a responsáveis por construções irregulares pouco antes das eleições daquele ano. (20) A medida fazia parte de um pacote de perdão de dívidas, e bastava aos proprietários de imóveis com alguma anormalidade se inscrever em um site no qual eram solicitados documentos pessoais e informações do imóvel, além de pagar uma taxa que seria calculada de acordo com o valor da construção e da área. (21) Assim, o imóvel seria considerado regularizado, teria multas perdoadas e poderia acessar as rede de energia, água e gás.

(22) Em uma entrevista coletiva nesta segunda, na província de Adlyaman, uma das mais afetadas pelo desastre, Erdogan reconheceu as falhas de seu governo na resposta ao terremoto.

(23) “Nos primeiros dias, não conseguimos realizar o trabalho com a eficiência que queríamos em Adlyaman, por razões como o impacto destrutivo dos tremores, o clima adverso e os desafios causados pelos danos à infraestrutura”, pedindo a compreensão dos moradores.

(24) Ele refez a promessa de reconstruir a cidade rapidamente. (25) Após a conclusão dos trabalhos preliminares, 309 mil casas começaram a ser reconstruídas. (26) Em março e abril, sustenta o presidente turco, o foco será a reconstrução de outras 234 mil residências - além de centros médicos e parques.

Fonte: NOVO TERREMOTO na Turquia mata um e deixa dezenas de feridos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 fev. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/02/novo-terremoto-na-turquia-mata-um-e-deixa-dezenas-de-feridos.shtml>. Acesso em: 22 maio 2023.

A notícia foi publicada na versão on-line no dia 27 de fevereiro de 2023, às 10h27min e não consta assinatura do autor. A mesma notícia foi disponibilizada na versão impressa, assim como em seu formato digital é possível clicar em “ouvir a

notícia”. Por ter diferentes formas de acesso, a notícia acaba ganhando mais espaço, não só em território nacional, mas também internacional. Além disso, destacamos que, de 1930 a 2023, houve um crescimento da população, pois, conforme o Censo de 2022 do IBGE, atualmente a população brasileira é de 203.032,512 pessoas, enquanto em 1940 a população se resumia a 41.236.315 pessoas, sendo um fator relevante para a propagação da notícia (IBGE, 2023).

Tem-se, além disso, a rápida circulação da notícia no contexto digital, diferentemente do que ocorria na década de 30. O avanço da tecnologia informática crescente possibilita a um maior número de pessoas o acesso às informações. Logo, há um maior alcance da notícia, pois está disponível em qualquer lugar do mundo que possua internet, tornando a obtenção de informação cada vez mais descomplicada.

O link, característica dos ambientes digitais, exerce o papel de direcionar o leitor, que pode estar em outro ambiente, para a notícia. Há no texto uma composição verbo-visual, devido à inserção de algumas imagens da tragédia, mostrando as equipes de resgate, os destroços, algumas ambulâncias e objetos pessoais. As imagens foram assinadas por Demiroren News Agency via AFP e por Ivan Finotti/Folhapress (colaboradores do grupo *Folha de São Paulo*).

A notícia é apresentada para os interessados no título, pois já consta, de forma clara e objetiva, o que será tratado ao longo do texto. Apresenta uma riqueza de detalhes nas informações, como, por exemplo, a magnitude e a profundidade do terremoto. Além disso, é possível observar uma progressão textual, pois o autor começa retratando brevemente o fato ocorrido, segue lembrando um terremoto anterior, destaca o número de mortos e feridos nos eventos, informa os valores estimados dos dados, retrata uma ação para doar brinquedos para as crianças vitimadas, localiza a tragédia no tempo, aponta declarações do governo sobre culpados, e, por fim, relata a estratégia do atual governo para a recuperação do local e auxílio aos atingidos.

A escrita dessa notícia está regulamentada conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado em 12 de outubro de 1990.

Em relação à escolha linguística, como o uso de sinônimos, a autora Bortoni-Ricardo (2017) esclarece que mudanças linguísticas podem acontecer de diferentes formas (fonologia, morfossintaxe, léxico etc). Em relação ao léxico, podemos verificar no presente texto a escolha do autor na palavra “sismo”, que significa terremoto. Esse

termo é um sinônimo e não aparece na notícia de 1930; o autor o utiliza para tornar o texto mais fluido e a leitura mais agradável.

O mundo está em constante transformação, com a língua não é diferente. Ao longo do tempo, acontecem novas descobertas na ciência, na religião, na política, na língua, com essas novidades, acabam surgindo novas palavras para descrevê-las.

O português brasileiro ainda sofrerá muitas transformações, pois estamos em constante evolução, e, conseqüentemente, nossa língua também. Por isso, é sempre importante proporcionar estudos e momentos de reflexão desde a educação básica sobre algo tão essencial como a língua materna. Conhecer a própria língua é conhecer a si mesmo.

4.4 Notícias 1930 x 2023

Com o objetivo de sumarizar as distinções encontradas nas notícias analisadas, apresentamos um quadro com resumo comparativo.

Quadro 4 - Resumo comparativo das notícias

Notícia	1930	2023
Estrutura da notícia	Título, subtítulo, texto, intertítulo, texto, intertítulo, texto, intertítulo, texto, intertítulo, texto.	Título, subtítulo e texto. O texto é mais extenso que o da notícia da década de 1930. Além disso, a notícia apresenta imagens coloridas que contêm legendas para informar o leitor (linguagem não verbal).
Tratamento dado à temática	A notícia só retrata o número de vítimas do terremoto (mortos e feridos) em Nápoles. Foi organizada em pequenos blocos, com várias manchetes, dificultando a progressão textual.	A notícia é detalhista, situa o leitor no tempo e espaço. O autor utiliza articuladores para que o leitor possa usufruir melhor do texto. Apresenta uma progressão textual ao longo da notícia, sendo mais objetiva.
Principais mudanças ortográficas	Uso de dupla grafia de consoantes mudas; Falta de acentuação gráfica; Uso de ph com som de f.	As palavras são acentuadas, conforme o Novo Acordo Ortográfico (1990); Não há grafia dupla de consoantes mudas (1943).

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar as transformações mais significativas na ortografia do português brasileiro no período entre 1930 a 2023, em notícias com a temática “terremoto”, publicadas no Jornal *Folha de São Paulo*.

Os resultados encontrados foram que a notícia de 1930 conteve as seguintes palavras escritas de forma diferente da atualidade: “ultimas”, “estatisticas”, “numero”, “capastrophe”, “Napoles”, “pezar”, “tres”, “antecedencia”, “noticias”, “officiaes”, “cadaveres”, “accusam”, “telegrammas”, “condolencias”, “extrangeiras”, victimas”, “direcção”, “offereceu”, “sympathia”, “proseguiu”, “communas”, “Italia”, “antecedencia”, “director”, “observatorio”, “annunciado”, “taes”, “adeantam”, “ha”, “annos”, “astrocismologicas”. A maior diferença foi a falta de acentuação gráfica, pois critérios referentes à acentuação só surgiram a partir do formulário ortográfico de 1943.

Além disso, já existiam as regras para a substituição do “ph” por “f”, a extinção das consoantes com grafia duplicada e a abolição de consoantes sem valor prosódico, criadas na Reforma de 1911, mas no texto analisado não estavam sendo utilizadas. A notícia de 1930 é escrita em um texto pequeno e com muitas divisões, dificultando a progressão textual.

A notícia de 2023 tem sua composição mais longa, sua estrutura global é dividida em título, subtítulo e texto não verbal (imagens e sons) e verbal, que é maior que o da notícia de 1930. O autor utiliza de diferentes articuladores textuais, para que ocorra uma progressão em sua escrita. Há também preocupação com o uso de sinônimos para dar ao texto mais fluidez.

Diante das distinções encontradas no gênero notícia, sugerimos pesquisas comparativas com outros gêneros textuais e em períodos diferentes, para que possamos cada vez mais identificar e compreender as transformações linguísticas do português brasileiro.

Podemos observar que o português brasileiro sofreu mudanças significativas em sua ortografia entre o período de 1930 - 2023. As principais mudanças foram justamente as regras não incorporadas na escrita de 1930: a inclusão de regras de acentuação gráfica, a extinção de dupla grafia de consoantes dobradas, a substituição, em alguns casos, do “ph” por “f” e a inserção das letras k,w e y no alfabeto.

Em relação à língua em uso, materializada no gênero textual/discursivo notícia, observamos um aperfeiçoamento na coesão textual, pois os articuladores são assertivamente empregados, ocorrendo uma progressão textual.

Com isso, entendemos que a língua é mutável, refletindo a vida em sociedade. A língua materna, especificamente o nosso português brasileiro, é sinônimo de existência, de sobrevivência, de vida, pois, apesar de sofrer mutações por causa de seus falantes, mantém-se ao longo da história. A língua é mais que uma potência de comunicação, de união, de entretenimento; ela é a base de todo e qualquer conhecimento científico, religioso, político, literário, entre outros, dada a sua importância.

É por meio da língua que criamos nossa identidade, pertencemos a um povo e nos tornamos parte de uma nação. Por conseguinte, é de suma importância proporcionar na educação básica propostas pedagógicas destinadas a conhecer a história da nossa língua. Com isso, a escola cumpre o seu papel de promover uma educação de qualidade, contribuindo para a formação da identidade e o efetivo exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **ABL responde**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/abl-responde>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, (2023)]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

CENTRO TECNOLÓGICO GRÁFICO - FOLHA. **CTG-F**. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/ctg-f-20-anos/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos das mídias**. Tradução Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

DATAFOLHA. **Datafolha**. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FOLHAPRESS. **Folhapress**. Disponível em: <https://folhapress.folha.com.br/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 24-28, 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&%20pid=S0009-67252005000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 dez. 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 19 jul. 2023.

ILARI, Rodolfo. **A Linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1999.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, José Perea. **Reformas e Acordos Ortográficos da Língua Portuguesa**. Bauru: Joarte, 2010.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Nhe´ePorã: memória e transformação**. Disponível em:

https://nheepora.mlp.org.br/?gclid=Cj0KCCQjwT_qgBhDFARIsABcDjOfKELILUjgi27hZ5G-0qa7cfo_E5EQtwQ_8TNZbkfT0h2wlrSZeSlkaAljqEALw_wcB. Acesso em: 30 mar. 2023a.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. **O museu da língua portuguesa**. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/mlp/o-museu/>. Acesso em 12 de abr. de 2023b.

NOVO TERREMOTO na Turquia mata um e deixa dezenas de feridos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 fev. 2023. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/02/novo-terremoto-na-turquia-mata-um-e-deixa-dezenas-de-feridos.shtml>. Acesso em: 22 maio 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, César de Ernani. **Metodologia do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

SALCES, Claudia Dourado de. **História da língua portuguesa**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

SÃO PAULO, Folha de. **História da Folha de São Paulo**. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm. Acesso em: 15 jun. 2022.

SÃO PAULO, Folha de. **Conheça o Grupo Folha**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>. Acesso em: 05 jun. 2023a.

SÃO PAULO, Folha de. **Princípios editoriais**. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/principios-editoriais.shtml>. Acesso em: 19 jul. 2023b.

ULTIMAS ESTATÍSTICAS sobre o número de mortos e feridos na catástrofe de Nápoles. **Folha da Manhã**, São Paulo, ano 6, n. 1.875, capa, 27 jul. 1930.

Disponível em:

<http://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=26856&anchor=4530463&origem=busca&originURL=>. Acesso em: 22 maio 2023.

UNESCO. **Convenção de 2003 para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial**. 2012. Disponível em: https://ich.unesco.org/doc/src/2003_Convention-Basic_texts_version_2012-PT.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

VOLP. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>. Acesso em: 01 ago. 2023.